

NOVA PERSPECTIVA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Samuel Batista Lopes¹
José Antônio Ferreira de Araújo²
Jonas Mendes de Farias³
Sulene Soares de Araújo Maia⁴
Valdeci Mestre da Silva Júnior⁵

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os cursos de ensino superior. E ele é um espaço muito complexo na formação de cada curso, pois as práticas são muito variantes dentro deste componente. Para o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Física da UEPB Campus VII, ele é subdividido em três etapas e totalizando uma carga horária de 405 horas. Com vista na análise de como está sendo realizada as atividades de Estágio Supervisionado existem algumas inconsistências que afetam a formação dos discentes do curso, e que podem trazer consequências negativas quando estes assumirem o cargo de professores de uma escola.

O Programa de Residência Pedagógica, iniciado em agosto de 2018, elaborado estruturalmente de forma semelhante a estrutura do Estágio Supervisionado, mostrou uma nova perspectiva na qual o estágio pode ser desenvolvido.

Então, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes no Estágio Supervisionado do curso? E quais são as dificuldades que surgem durante a realização dessas atividades?

O objetivo é investigar como está sendo feita a formação destes futuros professores, enquanto estão no ambiente do Estágio Supervisionado e ver uma reflexão a luz da Residência Pedagógica no qual é um projeto de iniciação à docência inovador.

Observando compreender este tempo destinado a prática sendo realizada como “um campo de conhecimentos e produção de saberes” na concepção de Pimenta e Lima (2004) apud Martins (2009). E assimilar a vivência relativa as experiências em campo.

Então, uma pesquisa foi realizada, através de questionários, com discentes do Curso de Licenciatura Plena em Física da UEPB Campus VII que estavam entre o 7º e o 10º período do curso e que já tinham vivenciado experiências no componente de Estágio Supervisionado que o curso oferece. Entre os participantes da pesquisa também há aqueles que fazem ou fizeram

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, samuelbatistalopes@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, antonio.asterro2014@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jonasjoyce2014@outlook.com;

⁴ Professora preceptora: Especialização em Educação Matemática e Matemática Aplicada, professora da Escola Cidadã Integral Sebastião Guedes da Silva - PB, sulenemaya@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorado em Física, professor do Curso de Licenciatura Plena em Física, Universidade Estadual da Paraíba - PB, valdecimestre@ccea.uepb.edu.br.

parte do Programa Residência Pedagógica em um subprojeto que o curso foi contemplado. Através da análise do conteúdo surgiram vários aspectos nos quais impedem os licenciandos a terem uma vivência significativa no ambiente de estágio e quando se faz uma relação entre o Estágio Supervisionado e a Residência Pedagógica o distanciamento entre as contribuições na vida dos licenciandos ficam ainda mais evidente. Surgindo conclusões como uma reavaliação da estrutura na qual o Estágio Supervisionado do curso está sendo ofertado.

METODOLOGIA

Como base de fundamentação teórica do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Física da UEPB Campus VII teve-se o Plano Político Pedagógico do Curso (PPC) e no Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB no qual traz informações institucionais sobre o Estágio Supervisionado. Para a fundamentação teórica do Programa de Residência Pedagógica obteve-se como base as informações a partir de documentos da CAPES e do subprojeto da Residência Pedagógica que está sendo realizado no Curso de Licenciatura Plena em Física da UEPB Campus VII.

Para obter-se uma maior precisão e entendimento sobre os processos e desenvolvimentos das atividades referentes ao Estágio Supervisionado houve uma entrevista oral com uma professora que atua como Professor Orientador de Estágio no próprio curso que esta pesquisa foi feita.

A investigação se aprofundou em uma pesquisa qualitativa e exploratória, baseando-se, metodologicamente, nas características da investigação qualitativa da coleta de dados e a partir de interpretações trazendo significados para os dados coletados (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A análise de conteúdo teve como base referencial as propostas de Bardin (1977), com o direcionamento na análise e instrumentação da investigação.

Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário, com questões abertas, realizado com licenciandos do Curso de Licenciatura Plena em Física da UEPB Campus VII, em setembro de 2019. Licenciandos estes que estão entre o 7º e o 10º período do curso, sendo alguns do turno da manhã e outros do turno da noite, dos quais passaram apenas pela experiência do Estágio Supervisionado I e outros que já cursaram os Estágios Supervisionados I e II e o restante dos licenciandos que, participaram da pesquisa, já concluíram os Estágios Supervisionados I, II e III; totalizando 13 licenciandos. Entre os licenciandos que participaram da pesquisa cinco deles estão ou estiveram fazendo parte do Programa de Residência Pedagógica no subprojeto que o curso foi contemplado. Os questionários tinham por finalidade trazer concepções acerca de como o estágio foi realizado durante o período no qual os licenciandos estavam cursando este componente, dentre as informações como: as atividades desenvolvidas durante a realização e, principalmente, as dificuldades enfrentadas por eles durante o percurso entre outras informações. Os licenciandos serão denominados neste trabalho por 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado tem um caráter formativo importante para os discentes que estão em um curso no qual ele é ofertado, pois através do estágio os discentes podem pôr em prática o que eles estudaram na teoria.

De acordo com o PPC do curso aprovado em 2016, o curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Campus VII, o Estágio Supervisionado é ofertado na modalidade curricular obrigatória do curso e também como um

componente eletivo. Com foco na modalidade curricular obrigatória já que é parte fundamental para todos os discentes do curso o Estágio Supervisionado é subdividido em três etapas denominadas Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III; contabilizando uma carga horária total de 405 horas destinadas ao Estágio. E com as atividades voltadas para a observação e a regência de aulas.

Segundo a professora que atua como Orientadora de Estágio, entrevistada, a burocracia para a realização do Estágio Supervisionado tem como elo central o docente orientador da UEPB, pois ele é quem define qual a escola em que se vai realizar o estágio na etapa em que está como professor do componente. Este docente orientador realiza visitas a algumas escolas, preferencialmente da rede pública de ensino, conforme o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB aprovado em 2015 no Capítulo IV, Art. 64, e verifica a possibilidade de se realizar o estágio nesta escola. Após realizada a escolha é estabelecido um convênio entre a escola e a UEPB, na qual através de um termo de compromisso e outros documentos estabelece um contrato entre os estagiários e a escola concedente, com os estagiários sendo acompanhados por um supervisor da escola campo e pelo docente orientador de estágio da UEPB, para desenvolverem as atividades pertinentes ao estágio. E para o curso de Licenciatura Plena em Física está voltado para escolas que ofertem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A avaliação do estágio é feita, principalmente, através de um relatório feito pelos discentes acerca das atividades que realizaram na escola. E tendo outras atividades complementares no qual o professor interpretar como relevante, por exemplo, ministrar uma aula para a turma de estágio.

Entretanto, é preciso questionar se o Estágio Supervisionado está sendo um ambiente onde teoria e prática se unem e se os licenciandos estão tendo uma aprendizagem que os qualifiquem para quando forem assumir o cargo em uma escola.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica é um programa que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores que abrange os cursos de licenciatura, seu maior objetivo é fazer com que o licenciando aprenda na prática em sala de aula a lecionar, além de ampliar as habilidades e competência para realizar um ensino de qualidade nas escolas da educação básica.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu o Programa Residência Pedagógica em fevereiro de 2018 através Portaria Nº 38 que possibilitou o início da organização para que o programa fosse implantado.

O curso de Licenciatura Plena em Física da UEPB campus VII através do subprojeto Física foi contemplado com o Programa Residência Pedagógica da CAPES, após um processo seletivo para definir as Instituições de Ensino Superior (IES) que seriam contempladas. Assim como, outras definições também ocorreram através de processos seletivos. A forma organizacional é composta por um docente coordenador institucional, um docente orientador do subprojeto do campus, três preceptores (professores supervisores da escola campo) e 24 residentes bolsistas e 06 residentes voluntários.

O projeto tem uma duração de 18 meses e uma carga horária total de 440 horas. Com a finalidade de fazer os licenciandos terem uma imersão na escola e obterem experiências para suas formações como professores.

O modelo do projeto foi elaborado conforme um Estágio Supervisionado com duas etapas, uma de teoria e ambientação na escola e outra com regência de aula e outras atividades na escola.

A INTERAÇÃO ENTRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades desenvolvidas nesse ambiente de conhecimento compartilhado onde o Estágio Supervisionado e a Residência Pedagógica estão associados se assemelham e divergem simultaneamente. O tempo e maneira de como aproveitar o tempo de forma produtiva é um dos principais problemas acerca da divergência entre esses dois estados de vivência, por assim dizer.

O Estágio Supervisionado na sua primeira etapa consiste na observação, onde os estagiários vão para a escola e conhecem a estrutura física da mesma de uma forma geral. Em sequência, iniciam a observação das aulas do professor de Física da escola em suas aulas na própria, para visualizarem a questão de como o professor atua em uma sala de aula e como os alunos se comportam, dentre outras análises que eles interpretarem como necessárias para suas investigações. Isso realizado em um tempo médio de dois meses na escola, e depois elaborando um relatório descrevendo como ocorreram as atividades. E no próximo período se realiza a segunda etapa que é composta, essencialmente, pela regência em sala de aula, e o que ocorre é que, durante em média dois meses, os estagiários compartilham uma turma para ministrarem aula, porém a estrutura de organização das atividades de estágio podem ser divergentes, em alguns casos em uma aula é com um estagiário e outra aula na sequência é com outro ou então o estágio é feito em uma atividade diferenciada das aulas tradicionais, dentre outros casos. E é concluído com um relatório onde o estagiário descreve como foram as atividades. A terceira etapa do estágio é constituída da mesma forma que a segunda etapa. E por ser um tempo muito curto a maioria dos licenciandos que passam pelo Estágio Supervisionado saem sem uma experiência significativa.

Já para a Residência pedagógica o tempo é algo fundamental, pois as atividades podem ser desenvolvidas com uma maior produtividade.

Assim como no Estágio Supervisionado a Residência Pedagógica foi organizada em duas etapas. A primeira etapa é semelhante a primeira do estágio supervisionado, ou seja, durante os dois primeiros meses foi realizada uma formação inicial, ou seja, uma formação teórica acerca das atividades e, em seguida, são feitas visitas a escola e observação das atividades do professor de Física da escola (preceptor), porém com um tempo de quatro meses para desenvolvimento dessas atividades, logo é possível se obter bastante conhecimentos acerca das atividades que os professores estão submetidos na escola, com uma carga horária de 60 horas. Na segunda etapa, os residentes têm de cumprir 100 horas de regência em sala de aula somadas a 220 horas de outras atividades na escola durante um ano letivo, ou seja, 11 meses, na qual semanalmente estão frequentando a escola para preparar e ministrar aulas, além de outras atividades das quais foram atribuídas. E complementando mais 60 horas de outras atividades. Esse tempo traz consigo uma oportunidade de os residentes realmente aprenderem e porem em prática muitos conhecimentos acerca do ensino. Ver a evolução de uma turma, realizar tentativas de abordagens metodologicas, os próprios alunos reconhecerem o residente como professor faz com que essa experiência seja muito mais intensa que um Estágio Supervisionado oferecido pelo curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa relacionada todos os participantes cursaram o Estágio Supervisionado em escolas da rede pública de ensino na cidade de Patos-PB, totalizando quatro escolas.

No Estágio Supervisionado I, que é a etapa em que todos os participantes da pesquisa já cursaram, um dos problemas mais comuns citados pelos licenciandos foi a disponibilidade da escola para se realizar o estágio. E esse é um problema recorrente, tendo em vista que os estagiários muitas vezes não são bem vistos pela escola, são vistos como pessoas que só vieram para atrapalhar, distrair os alunos e outros motivos supérfluos que não condizem com o propósito do estágio.

Para o Estágio Supervisionado II e III, os discentes já têm como principal atividade a desenvolver na escola a intervenção, ou seja, regência em sala de aula. É nesse momento que os licenciandos são postos em prática, ou seja, como professores a frente de uma turma de alunos. O problema mais citado nessas etapas do estágio são os horários, pois a desconexão entre os horários destinados ao estágio pela universidade e os horários que o professor da escola tinha não eram compatíveis, o que causava um problema a ser solucionado, e em alguns casos, como solução, os licenciandos foram à escola aplicar uma aula específica como cita o licenciando 4 “a prática foi a explicação de um conteúdo com experimento”. Logo, para um tempo curto que o estágio é realizado na escola, problemas como esse fazem o discente do curso ter ainda menos tempo de vivência com a escola como dito pelo licenciando 5 “A experiência ficou a desejar por ter pouco contato no período do estágio e deixou como reflexão trabalhar e organizar o melhor planejamento das atividades”. E quando os licenciandos foram ministrar suas aulas na escola, enfrentaram dificuldades como cita o licenciando 1 “vimos como é difícil chamar a atenção de alunos da EJA, que tem como objetivo o diploma” logo, ministrar aula em uma escola da rede pública de ensino não é fácil como se pode perceber pelas declarações dos licenciandos, a questão de preparar o conteúdo e passar as informações de uma forma que os alunos possam entender é uma tarefa complexa na vida de um professor e associado as dificuldades que se encontra em sala de aula torna a tarefa ainda mais difícil.

Quando questionados sobre qual a visão do Programa Residência Pedagógica, a maioria dos licenciandos que não tiveram nenhuma participação com o programa responderam que a experiência com relação a vivência escolar é a principal oportunidade que o programa oferece. Para o licenciando 5 “é um meio que proporciona uma experiência significativa dos licenciandos com a área de atuação” e para o licenciando 8 é uma “excelente iniciativa, melhor e mais completa que os estágios atualmente oferecidos pela universidade”. E essa é uma visão muito clara quando respondida por licenciandos que participaram ou estão participando do programa como dito pelo licenciando 13 “o programa é uma vivência preparatória para adquirir competências e habilidades que vai além de um simples estágio” e para o licenciando 7 com relação a experiência no programa foi “muito positiva, pois tivemos tempo para contribuir com a escola” e o licenciando 12 vai ainda mais além dizendo “o estágio não só podia como deve pegar o modelo da Residência Pedagógica como Estágio Supervisionado. O programa é o estágio que qualquer licenciando precisa para seu meio de trabalho, o como lutar com os alunos, como se posicionar, como dirigir uma sala, os sistemas que se adota nas escolas etc”. Logo, é possível perceber como os licenciandos evoluíram profissionalmente quando tiveram a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível adquirir vivências através do Estágio Supervisionado, entretanto, não se tem um tempo que seja tão significativo para os licenciandos do curso. A carga horária total é de 405 horas, uma carga horária bem extensa, porém de efetividade é muito menor que isso. As dificuldades enfrentadas pelos licenciandos durante o percurso do estágio fazem com que a experiência fique cada vez menor e menos produtiva.

Então, a complexidade sistemática na qual envolve o Estágio Supervisionado o torna um ambiente que se deve fazer investigações, tendo em vista sua efetividade. Então, para os licenciandos do Curso de Física da UEPB Campus VII ficou evidente que é preciso ocorrer melhorias quanto a estrutura na qual a universidade dispõe atualmente. A assistência aos licenciandos nesse período de estágio não deve ser visto apenas como um investimento no curso, mas também um investimento na educação, pois estes discentes estão em formação para se tornarem futuros professores.

O Programa Residência Pedagógica se mostrou um programa de iniciação à docência inovador que está contribuindo de forma significativa para os residentes, e o Estágio Supervisionado talvez devesse fazer uma pesquisa sobre a estrutura na qual a Residência Pedagógica está formada e fazer adaptações para sua própria estrutura visando a dar uma maior assistência aos licenciandos para assim poderem exercer suas atividades de estágio e obter uma vivência significativa para sua formação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Estágio Supervisionado, Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Trad. RETO, L. A.; SANTOS, S. B.; COUTINHO, A. P. C. A. S. São Paulo: Edições 70, impressão de 1979 (original 1977), 226p.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. ALVAREZ, M. J.; SANTOS, S. B.; BAPTISTA, T. M.; revisão técnica Vasco, A. B. Porto: Porto Editora, 1994. 335p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acessado em 01/10/2019.

MARTINS, A. F. P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, v. 31, n. 3, p. 3.402-1-3.402-7, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Física (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCEA; Núcleo docente estruturante. Patos: EDUEPB, 2016. 124 f.; il. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/cursos-de-graduacao/>>. Acessado em 01/10/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Regimento dos Cursos de Graduação RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, de 27 de abril de 2015. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 05 de maio de 2015. p.7. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>>. Acessado em 01/10/2019.